

Introdução: A reabilitação no período pré-operatório e pós operatório, em pessoas submetidas a artroplastia total do joelho tem sido referida como eficaz na melhoria da proprioção, da funcionalidade e da Qualidade de Vida (Mangione, Craik, Tomlinson & Palombaro, 2005). No estudo português, no âmbito da intervenção do enfermeiro de reabilitação, verificou-se melhoria da força, amplitude do movimento articular, equilíbrio e desempenho nas ABVD (Borges, 2015). Neste sentido surgiu a seguinte questão Quais os ganhos sensíveis aos cuidados de reabilitação em pessoa submetidas a artroplastia total do joelhos no serviço de ortopedia 7A nos últimos 2 anos?

Objetivos: Avaliar os ganhos sensíveis aos cuidados de enfermagem de reabilitação em pessoas submetidas a artroplastia total do joelho.

Material e métodos: Estudo retrospectivo, descritivo que envolveu 307 pessoas submetidas a artroplastia total do joelho no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. A colheita de dados foi efetuada através do *SClinico*, de modo a obter informação sobre a idade, sexo, número de dias de internamento, número de sessões de enfermagem de reabilitação, capacitação no andar com auxiliar de marcha e subir e descer escadas e amplitude articular. Os dados foram analisados no SPSS por meio de procedimentos da estatística descritiva como média, desvio padrão e frequência simples e relativa e teste de hipóteses *t* student e ANOVA e Qui quadrado.

Resultados: As pessoas que tiveram mais sessões de enfermagem de reabilitação tiveram ganhos superiores na amplitude articular do joelho, em capacitação para andar com auxiliar de marcha, subir e descer escadas. No entanto, não existem diferenças nas médias de internamento.

Conclusões: A intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação permite aumentar amplitude do movimento articular do joelho operado, melhoria no andar com auxiliar de marcha e subir e descer escadas. A média de internamento é influenciada por outro fatores que carecem de clarificação.

Bibliografia:

- Ariotti, D. L., Panisson, I. D., Silveira, M. M., Vidmar, M. F., &Wibelinger, L. M. (2011). Avaliação da qualidade de vida de indivíduos com osteoartrose de coluna. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 10(1), 29-33.
- Borges, S. C. S. C. (2015). Resultados da implementação de um programa de reabilitação em utentes submetidos a artroplastia total do joelho. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de reabilitação. Instituto Politécnico de Bragança. Acessível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12000/1/Sandra%20Cristina%20Soeiro%20Correia%20Borges.pdf>
- Dobberstein, L. J. (2014). Osteoarthritis: What kind of oils are in your joints? Part I. *Journal of the Council on Nutrition*, 37(3), 6-10.
- Duarte, V. D. S., Santos, M. L. D., Rodrigues, K. D. A., Ramires, J. B., Arêas, G. P. T., & Borges, G. F. (2013). Exercícios físicos e osteoartrose: uma revisão sistemática. *Fisioter. mov*, 193-202.
- Mangione, K. K., Craik, R. L., Tomlinson, S. S., &Palombaro, K. M. (2005). Can elderly patients who have had a hip fracture perform moderate-to high-intensity exercise at home?. *PhysicalTherapy*, 85(8), 727-739.

- Umpierres, C. S. A., Ribeiro, T. A., Marchisio, Â. E., Galvão, L., Borges, Í. N. K., de Souza Macedo, C. A., & Galia, C. R. (2014). Rehabilitation following total hip arthroplasty evaluation over short follow-up time: Randomized clinical trial. *Journal of rehabilitation research and development*, 51(10), 1567-1578.
- Visser, M. M., Bussmann, J. B., Verhaar, J. A. & Arends, L. R., Furlan, A. D., & Reijman, M. (2011). Recovery of physical functioning after total hip arthroplasty: systematic review and meta-analysis of the literature. *Physical therapy*, 91(5), 615-629.
- Walker, J. (2012). Care of patients undergoing joint replacement: Recovery from hip and knee arthroplasty can be prolonged and painful. Jennie Walker describes the support that nurses need to offer individuals before and after surgery. *Nursing older people*, 24(1), 14-20.